Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Jurema Luzia de Freitas Sampaio

Cultura e Memória Social

Semestre

1

Rio de Janeiro

Faculdade de Administração
e Ciências Contábeis

Departamento
de Biblioteconomia

2018

Presidência da República

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Diretoria de Educação a Distância (DED)

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Núcleo de Educação a Distância (NEAD)

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)

Departamento de Biblioteconomia

Leitor
Sidney de Moraes Sanches

Comissão Técnica
Célia Regina Simonetti Barbalho
Helen Beatriz Frota Rozados
Henriette Ferreira Gomes
Marta Lígia Pomim Valentim

Comissão de Gerenciamento
Mariza Russo (*in memoriam*)
Ana Maria Ferreira de Carvalho
Maria José Veloso da Costa Santos
Nadir Ferreira Alves
Nysia Oliveira de Sá

Equipe de apoio
Eliana Taborda Garcia Santos
José Antonio Gameiro Salles
Maria Cristina Paiva
Miriam Ferreira Freire Dias
Rômulo Magnus de Melo
Solange de Souza Alves da Silva

Coordenação de Desenvolvimento Instrucional
Cristine Costa Barreto

Desenvolvimento instrucional
Flavia Busnardo

Diagramação
Patricia Seabra

Revisão da língua portuguesa
Patrícia Sotello

Projeto gráfico e capa
André Guimarães de Souza
Patricia Seabra

Normalização
Dox Gestão da Informação

S192c Sampaio, Jurema Luzia de Freitas.
Cultura e memória social / Jurema Luzia de Freitas Sampaio ; [leitor] Sidney de Moraes Sanches. – Brasília, DF : CAPES : UAB ; Rio de Janeiro, RJ : Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.
82 p. : il.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-85229-52-8 (brochura)
ISBN 978-85-85229-53-5 (e-book)

1. Cultura. 2. Inclusão social. I. Sanches, Sidney de Moraes. II. Título.

CDD 021.2
CDU 316.72(=11/=8)

Catalogação na publicação por: Miriam Dias CRB-7 / 6995

Caro Leitor,

A licença CC-BY-NC-AS, adotada pela UAB para os materiais didáticos do Projeto BibEaD, permite que outros remixem, adaptem e criem a partir destes materiais para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. No interesse da excelência dos materiais didáticos que compõe o Curso Nacional de Biblioteconomia na modalidade a distância, foram empreendidos esforços de dezenas de autores de todas as regiões do Brasil, além de outros profissionais especialistas, no sentido de minimizar inconsistências e possíveis incorreções. Neste sentido asseguramos que serão bem recebidas sugestões de ajustes, de correções e de atualizações, caso seja identificada a necessidade destas pelos usuários do material hora apresentado.

LISTA DE FIGURAS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina *Cultura e Memória Social* tem duração de 30 horas e é composta por quatro unidades temáticas. Dessa maneira, não pretendemos esgotar o assunto, mas fornecer um panorama de forma a esclarecer a ideia de que a cultura e a memória social são construções sociais dinâmicas, flexíveis, abertas ao novo e, principalmente, vivas.

Na primeira unidade conheceremos um pouco da história da cultura e seus dispositivos. Vamos discutir os conceitos de cultura nas suas variadas formas, buscando construir uma base para os desdobramentos dos demais temas da disciplina.

Na segunda unidade trataremos de Protagonismo e Inclusão Social. buscando esclarecer seus conceitos e relacionando-os com a produção e organização de informação e conhecimento sob a visão da cultura.

Na terceira unidade, buscaremos criar bases para a compreensão dos principais conceitos (patrimônio cultural, material e imaterial) que sustentam as discussões sobre a construção da identidade e da memória social.

Por fim, a quarta e última unidade, trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, em especial sobre a lei 10.639/03, com destaque para os principais motivos de sua existência, sua abrangência, sua aplicabilidade e impacto na área de ciência da informação.

UNIDADE 1

VOCÊ SABIA QUE EXISTE MAIS DE UM CONCEITO DE CULTURA?

1.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar os conceitos de cultura nas suas variadas formas e sua história, buscando construir uma base para os desdobramentos dos demais temas da disciplina.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) identificar os autores, os princípios e as convenções das definições de Cultura ao longo da história, assim como a importância de cada abordagem, princípio ou convenção nas práticas culturais por meio da compreensão dos conceitos de História da Cultura e Indústria Cultural.

b) debater acerca dos dispositivos culturais e formação da cultura brasileira.

c) identificar os significados dos termos Multiculturalismo, Globalização e Hibridismo cultural.

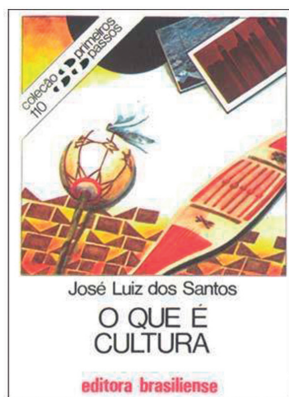
1.3 INTRODUÇÃO

Vamos começar com algumas perguntas: O que é ter cultura? É ter educação, bons modos? É ter diplomas, ser formado em nível superior, faculdade? Ou é ter, ou aparentar ter, dinheiro ou outra forma de demonstração de sucesso? Como saber se uma pessoa tem, ou não, cultura?

Muita gente considera que ter cultura significa ter um 'jeito educado' para tratar as pessoas, ou seja, ter ou apresentar o que se convencionou chamar de 'bons modos'. Outros consideram que ser culto é ser alguém formado e possuir diplomas. Outros, ainda, consideram que cultura está relacionada ao poder econômico, ou seja, ser rico ou, pelo menos, aparentar riqueza. E há várias outras opiniões, bastante diversificadas.

Mas, como podemos perceber, quase todas essas afirmações não consideram a hipótese de o significado real de cultura estar ligado à classe trabalhadora. Ou seja, já assumem que cultura seja algo pertencente aos que possuem bens, aos "bem nascidos", ou outro termo qualquer que separe "povo" e elites. Essa visão não é somente um preconceito sócio econômico, mas está equivocada também em relação ao que realmente seja cultura.

Para a Antropologia, o sentido de cultura é muito diferente de tudo isso que foi dito, pois cultura é a capacidade de atribuir significados às relações entre os seres humanos e não depende de questões econômicas para existir.

Explicativo

Cultura é "uma preocupação contemporânea, bem vinda nos tempos atuais. [...] O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la. A história registra com abundância as transformações porque passam as culturas, seja movidas por suas próprias forças internas, seja em consequências desses contatos e conflitos, mais frequentemente por ambos os motivos." (SANTOS, 2005, p. 7)[1]

[1] SANTOS, J.L. O que é Cultura? São Paulo: Brasiliense, 2005. 11ª reimpressão da 16ª edição, de 1996. Coleção Primeiros Passos.

Sabemos que todas as palavras carregam uma importância cultural, um contexto histórico em que surgiram ou em que seu uso se tornou comum. Como as demais, a palavra *cultura* carrega uma história de origem e evolução até chegar ao que compreendemos como cultura hoje em dia. Assim, antes de discutir cultura, primeiro precisamos entender o que é cultura, e qual o significado dessa palavra e desse conceito ao longo do tempo. Compreender o conceito de cultura em toda a sua profundidade é reconhecer que cada pessoa, possui uma cultura que é o reflexo de seu país, sua região, sua família, e, faz parte da sua maneira particular de existir e se colocar no mundo.

Atenção

Compreender o que é cultura é de fundamental importância. Conhecer a cultura do outro colabora para saber como esse ser humano pode complementar a nossa cultura. É um círculo virtuoso que vive de forma dinâmica, alimentando, mutuamente a evolução humana.

O conceito de cultura, segundo *Alfredo Bosi* em *Dialética da Colonização* (1987, p. 53), vem de ***colo*** (verbo). ***Colo***, para os antigos romanos, significava ***eu cultivo*** em particular, o solo. O sentido básico de ***colo*** é tomar conta de, cuidar. ***Cultus***, particípio passado de ***colo***, é aquilo que já foi trabalhado. De ***cultum*** deriva outro particípio o futuro ***culturus***, cujo sentido é o que se vai trabalhar ou aquilo que se pretende cultivar.

> Definições de cultura foram realizadas por Ralph Linton, Leslie White, Clifford Geertz, Franz Boas, Malinowski e outros cientistas sociais. Em um estudo aprofundado, Alfred Kroeber e Clyde Kluckhohn encontraram pelo menos 167 definições diferentes para o termo cultura. (MORAES, 2012, p. 4)

Inicialmente, a palavra cultura, por ser um derivado de *colo*, significava, rigorosamente, "aquilo que deve ser cultivado" (BOSI, 1987, p. 53). Ainda segundo Bosi, "esse significado material da palavra, relacionado com a sociedade agrária, durou séculos" e, do ponto de vista histórico, a cultura se aproximou de colo e se distanciou de '*cultus*'.

> [...] o alimento, o vestuário, a relação homem-mulher, a habitação, os hábitos de limpeza, as práticas de cura, as relações de parentesco, a divisão das tarefas durante a jornada e, simultaneamente, as crenças, os cantos, as danças, os jogos, a caça, a pesca, o fumo, a bebida, os provérbios, os modos de cumprimentar, as palavras tabus, os eufemismos, o modo de olhar, o modo de sentar, o modo de andar, o modo de visitar e ser visitado, as romarias, as promessas, as festas de padroeiro, o modo de criar galinha e porco, os modos de plantar feijão, milho e mandioca, o conhecimento do tempo, o modo de rir e de chorar, de agredir e de consolar. (BOSI, 1987, p. 53)

Curiosidade

Nós, brasileiros, acostumados ao calor dos trópicos, nos referimos à neve como neve, e ponto final. Uma única palavra define, para nós, o que é neve. Para os esquimós, povos indígenas que habitam tradicionalmente as regiões em torno do Círculo Polar Ártico, no extremo norte do planeta Terra, há uma variedade maior de palavras, mais específicas, para cada tipo de neve. Embora haja uma espécie de mito de que os esquimós têm 'centenas' de palavras para neve, *Anna Berge* e *Luciana Whitaker* (2014) esclarecem, que "a diversidade de dialetos entre as etnias ajudou a difundir o mito", mas que "para cada povo, são entre cinco e sete palavras" (BERGE, 2014; WHITAKER, 2008). Embora desfazendo o mito das centenas de palavras, podemos perceber que as "*cinco a sete*" palavras para neve já são bem mais do que a única que usamos.

Fonte: Disponível em: <https://pt.Wikipédia.org/wiki/Esquim%C3%B3s#/media/File:Eskimo_Family_NGM-v31-p564-2.jpg>. Acesso em: 14 out. 2018[2]

No vocabulário *inuit*, é assim:

TLAPA – Muito fina, em pó

TLAMO – Cai em flocos grandes

TLATIM – Cai em flocos pequenos

KRIPYA – Neve que derreteu e recongelou

TLAYING – Misturada com barro

KRIPLYANA – Neve dura e azulada.

(BERGE, 2014; WHITAKER 2008, p.1)

Por que isso acontece? Isso acontece porque, para os esquimós, a neve é uma realidade muito mais próxima de seu dia a dia e desconhecer suas variáveis pode interferir em sua segurança e colocar em risco sua vida. Para nós, que vemos neve eventualmente, em viagens, esse conhecimento não se mostra muito necessário. A cultura esquimó, embora pouco conhecida, não se resume a ter palavras a mais para diferenciar os tipos de neve. É considerada,

[2] KING, G. R. An eskimo family. **National Geographic Magazine**, v. 31, p. 564, 1917.

pelos estudiosos, uma das mais amplas e homogêneas do planeta. Não temos, na nossa cultura, uma homogeneidade tão marcada como os esquimós.

Fonte: BERGE, A. "Como vivem os esquimós?." **Revista Mundo Estranho**. ed. 128. Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-vivem-os-esquimos>. Acesso em out. 2014.

Agora que já conhecemos um pouco sobre a origem da palavra cultura e seu conceito, vamos conhecer mais sobre a História da Cultura?

1.4 HISTÓRIA DA CULTURA

Nos dias de hoje é bem tranquilo para nós entendermos que a cultura tem uma história. Mas nem sempre foi assim, *Peter Burke* nos esclarece que:

> A história cultural não é uma descoberta ou invenção nova. Já era praticada na Alemanha com esse nome (*Kulturgeschichte*) há mais de 200 anos. Antes disso havia histórias separadas da filosofia, pintura, literatura, química, linguagem e assim por diante. A partir de 1780, encontramos histórias da cultura humana ou de determinadas regiões ou nações. (BURKE, 2008, p. 15)

O antropólogo inglês *Edward Burnett Tylor* (1832-1917), defensor do pensamento do evolucionismo social, acreditava que as teorias evolucionistas do biólogo *Charles Darwin* poderiam ser aplicadas às sociedades, assim afirmando que podem haver sociedades mais ou menos evoluídas. *Tylor* foi quem formulou a síntese do conceito, no sentido etnográfico, contido na palavra *culture*, do inglês, que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e demais hábitos assumidos pelo homem como membro de uma sociedade.

Na definição de *Tylor,* uma única palavra abrangia todas as possibilidades das realizações humanas, com grande ênfase na ideia de que a aquisição de cultura é inata, e transmitida biologicamente.

Não é exatamente isso que a antropologia nos dias atuais acredita, mas o esclarecimento da história contextualiza o nosso modo de ver a cultura. Ou seja, a cultura, como a vemos hoje, tem uma história, e essa história é, muitas vezes, também um modo de ver a cultura.

Se observarmos como os europeus olham para o 'resto do mundo', considerando que sua cultura é superior e "anterior" a do que chamam de "povos primitivos", podemos perceber que há, claramente, uma visão evolucionista e eurocêntrica, que considera a Europa o centro da "civilização", que é o modo que os franceses se referem à cultura e sua história.

Mas há outras formas de olhar a cultura e a história da cultura. Vamos conhecer?

Segundo *Santos* (2005, p. 22-23), "há várias maneiras de entender o que é cultura", que geram "duas concepções básicas." Uma que se preocupa com os aspectos de uma realidade social, ou seja, que entende cultura como "tudo que caracteriza a existência social de um povo ou nação" (SANTOS, p. 24) e outra que se refere "ao conhecimento, às ideias e crenças e como elas existem na vida social" (SANTOS, p. 25).

Alguns outros pesquisadores afirmam que a divisão entre aspectos 'materiais' e 'espirituais' da vida humana determinaria as diversas concepções e o modo como se estuda a cultura. Esclarecendo que 'espiritual' não se relaciona à religião, mas sim à imaterialidade da cultura, como os aspectos das línguas, as relações sociais, as leis e costumes, como culinária, cantigas, festas etc. Segundo esses pesquisadores, os aspectos espirituais, junto com os aspectos físicos, como artefatos, utensílios, construções e outros é que formam a cultura. *Laraia* (2003), tendo como base os estudos do antropólogo norte americano *Alfred Froeber,* afirma que é graças à cultura que os seres humanos se distanciam dos aspectos animais, biológica e socialmente.

O que se opõe a essa ideia são as afirmações de *Humberto Maturana* e *Francisco Varela* (2005), em seu *A árvore do Conhecimento* (1984). Nessa obra os autores trazem informações de estudos sobre a capacidade comunicacional dos animais, em especial dos "primatas superiores" (que se assemelham, geneticamente, aos humanos em 98% do código genético), onde esses 2% que diferenciam o código genético entre homens e primatas seriam os responsáveis pela linguagem e estilo de vida.

No entanto, se entendermos cultura como "um sistema de ideias, conhecimentos, técnicas e artefatos, de padrões de comportamento e atitudes que caracteriza uma determinada sociedade" (WILLEMS *apud* PELLEGRINI; SANTOS, 1989, p. 21), e um "conjunto de modos de ser, viver, pensar e falar de uma dada formação social" (BOSI, 1992, p. 319), percebemos que a cultura é um elemento vivo e em constante modificação, ligado às situações de tempo e espaço e as vivências das pessoas.

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO):

> A cultura tradicional e popular é um conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural fundada na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem às expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social; as normas e os valores se transmitem oralmente, por imitação ou de outras maneiras. Suas formas compreendem, entre outras, as línguas, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os rituais, o artesanato, a arquitetura e outras artes. (UNESCO, 1989)

Assim, ao nos aproximarmos dos aspectos mais populares da cultura podemos compreender melhor a nossa própria cultura, seja como grupo, seja como indivíduos. Não é fascinante esse processo contínuo de trocas?

1.4.1 Indústria Cultural

O termo indústria cultural (em alemão *Kulturindustrie*) foi criado pelos filósofos e sociólogos alemães *Theodor Adorno* (1903-1969) e *Max Horkheimer* (1895-1973) como forma de identificar a posição da arte em relação à sociedade capitalista industrial (ADORNO, T.; HORKHEIMER, M., 2002).

Diante disso, nós nos remetemos à Indústria Cultural que desenvolve produtos sem história, sem memória, sem processo, e, por isso, não significa, não é signo. É a cultura de massa que, "entra na casa do caboclo e do trabalhador da periferia, ocupando-lhe as horas de lazer em que poderia desenvolver alguma forma criativa de auto expressão" (BOSI, 1978, p. 65).

A indústria cultural massifica produtos, arte e bens culturais sem respeitar seus significados e signos originais, num processo de imposição que desvaloriza a cultura, ao invés de promovê-la, criando produções "fordistas" de bens de consumo, que estão longe de representarem a cultura. É certo que a possibilidade de alcançar muitas pessoas é boa, é a possibilidade de levar cultura para um maior número de pessoas. No entanto, esse modo de fazer cultura, a partir da lógica da produção industrial, busca somente o lucro, e define qual tipo de objetos culturais podem ser consumidos, resultando em produções com qualidade inferior e impostas ao público, quase sempre com 'gosto' inferior.

1.4.2 **Atividade**

Vamos verificar o que aprendemos?

Sabemos que toda cultura carrega uma história e que cada região ou país acaba desenvolvendo sua cultura de acordo com sua história, assim como cada um de nós desenvolve a própria história a partir do contexto em que está inserido. Deste modo, podemos afirmar que:

a) ( ) O comportamento e os costumes dos povos não são formas para garantir e eternizar a sua sobrevivência, o que nos leva a concluir que sua cultura irá desaparecer.

b) ( ) Diferentes culturas podem produzir um mesmo objeto em momentos diferentes, de modos diferentes, porém esses objetos, mesmo que se assemelhem, guardam características únicas dessa cultura.

c) ( ) Os povos encontram soluções diferentes para resolver os problema e copiam as soluções de povos primitivos, assim, é possível encontrar um povo sem cultura própria.

d) ( ) Para entendermos o que é cultura, cultura brasileira e cultura popular, não precisamos compreender o sistema, a malha e as tramas em que está inserida a cultura, somente saber a história do Brasil é suficiente.

e) ( ) A televisão transforma tudo em *produto*, o que gera um esclarecimento maior do que é o verdadeiro fazer cultural de um povo, em especial no Brasil onde a TV é muito forte.

Resposta comentada

A opção correta é a letra B. Cada povo desenvolve seus objetos e sua cultura dentro de contextos específicos que têm relação com as histórias individuais de vida dos componentes desses povos, e mesmo que haja semelhanças, esses objetos guardam características únicas dessa cultura.

a) Errada, pois o comportamento e os costumes foram maneiras encontradas para garantir e eternizar a sua sobrevivência, o que nos leva a concluir que a cultura sempre irá existir.

c) Errada, pois não é possível encontrar um povo sem cultura, pois os povos encontram soluções diferentes para resolver os problemas. E isso é que faz as diferenças culturais entre os povos. Vamos rever a aula?

d) Errada. Para entendermos o que é cultura, cultura brasileira e arte popular, precisamos SIM compreender o sistema, a malha e as tramas em que está inserida a nossa cultura, além de conhecer a história do nosso país. Vamos rever a aula?

e) Não é bem assim... A televisão transforma tudo em *produto*, sim, mas isso é justamente o que gera grandes confusões entre o que está sendo veiculado e o verdadeiro fazer cultural. Vamos rever a aula?

1.5 DISPOSITIVOS CULTURAIS

Você sabe o que são dispositivos culturais?

Vários autores estudam e pesquisam sobre dispositivos culturais. A concepção do que seja um dispositivo cultural que vamos tomar como base nessa disciplina, foi desenvolvida por *Ivete Pieruccini* (2004, p. 44). Para a autora, dispositivos culturais são

> [...] todo e qualquer mecanismo (técnico e simbólico) capaz de promover a relação, organizar a realidade e fornecer um instrumento para o pensamento [...] (sendo) possível caracterizá-lo como um quadro semiótico que produz significados, no interior do qual o sujeito opera. [...] Os dispositivos, enfim, não apenas expressam como também definem, por meio dos discursos implícitos em sua configuração, modos de relação entre os sujeitos e o universo simbólico [...]. (PIERUCCINI, 2004, p. 44)

Ou seja *Pieruccini* (2007) nos apresenta a concepção de dispositivo como "um local social de interação e de cooperação", um local de relações e de ação, não algo estático e congelado. Ao contrário, para

a autora, os dispositivos "ordenam, organizam, dizem, narram, interferindo na apropriação da informação", o que significa que têm atuação constante ativa e direta na forma como nos relacionamos com as informações e com a construção de conceitos e conteúdos culturais.

Junto com *Perrotti*, *Pieruccini* (2007, p. 73) desenvolve ainda a noção de apropriação cultural, que é o que transforma o indivíduo em "protagonista cultural", "produtor e criador de significados e sentidos", por "participação ativa e afirmativa na vida cultural" (PERROTI; PIERUCCINI, 2007, p. 57). Ou seja, quando se apropria da cultura é que o indivíduo (seja você ou eu) assume papel ativo na vida cultural.

O que nos esclarece que, para haver protagonismo cultural, é necessário haver envolvimento e apropriação da cultura; é necessário sentir-se membro, parte da cultura para, assim, transformá-la e produzir novos bens, objetos e dispositivos culturais.

E como nos sentimos parte da cultura? Vivenciando-a e percebendo-a nas suas mais simples manifestações, como por exemplo, nossos hábitos e costumes, nossa alimentação, o modo como nos vestimos e nos comportamos em sociedade.

Atenção

Os dispositivos culturais são um conjunto de práticas, propostas, políticas e ações que juntos aproximam os sujeitos das práticas culturais. Diferenciam-se dos objetos culturais por não se restringirem somente à materialidade dos objetos, mas englobarem também as questões imateriais.

Cretella Júnior nos esclarece que:

> [...] Objetos Culturais são aqueles aos quais o homem acrescentou a marca de sua individualidade, objetos que passaram da natureza para a sociedade, numa trajetória do dado ao construído, num trabalho de valoração evidente, numa transposição progressiva da categoria natural para a categoria cultural. (CRETELLA JÚNIOR, 1998, p. 57.).

Isso não engloba somente os objetos artísticos que, embora também tenham um significado para alguma cultura, pois é na cultura que a arte se manifesta, contém uma intencionalidade artística que os diferencia dos demais tipos de objetos culturais.

Objetos culturais são os objetos que representam um significado, seja estético, utilitário ou qualquer outro que possa ser proposto pelo homem. Por exemplo, o *Estádio do Maracanã* é um objeto cultural que representa o futebol e é, ao mesmo tempo, um dispositivo cultural.

Os objetos culturais devem ser investigados em seus contextos de ação, de maneira que o espaço cultural e o tempo completem o seu sentido: as formas de registro e a apropriação criativa.

Já sabemos que toda cultura carrega uma história e que diferentes culturas produziram objetos semelhantes, em momentos diferentes. O espanhol *Fernando Hernandez* (1998) chama de Objeto Cultural toda produção das Artes Visuais, seja ela bidimensional (altura e largura) ou tridimensional (altura, largura e profundidade). Mas não só a arte produz objetos culturais. Sabiam que também são objetos culturais coisas simples, do nosso dia a dia, como, por exemplo, os talheres? No ocidente usamos talheres como garfos, colheres e facas. No oriente, os *hashis* são usados para se alimentar. Essas diferenças são fatos culturais interessantes de se observar!

Curiosidade

Até o século XI, quase todo mundo comia com as mãos. Os mais educados eram aqueles que usavam apenas três dedos para levar o alimento à boca. Naquele século, *Domenico Salvo*, membro da corte de Veneza, casou-se com a princesa *Teodora*, de Bizâncio. Ela trouxe no enxoval um objeto pontudo, com dois dentes, que usava para espetar os alimentos. Esse primeiro garfo foi considerado uma heresia: o alimento, fornecido por Deus era sagrado e tinha de ser comido com as mãos. Mas, pouco a pouco, membros da nobreza e do clero foram adotando o talher. O hábito demorou a pegar entre a população: com mais dentes, o espeto só se tornou popular mesmo no século XIX. Já a faca é o mais antigo dos talheres: foi o *Homo erectus*, que surgiu na Terra há 1,5 milhão de anos, quem criou o primeiro objeto cortante, feito de pedra, para caça e defesa. Desde então, o homem sempre carregou uma faca.

Na Idade do Bronze, que começou por volta de 3000 a.C., ela passou a ser feita com esse metal e a mesma faca que servia para matar era usada também para descascar frutas. O primeiro a sugerir que cada homem deveria ter um talher para ser usado exclusivamente à mesa foi o cardeal francês *Richelieu* (1585-1642), um fervoroso defensor das boas maneiras, por volta de 1630. Ao contrário da faca, a colher já surgiu com o objetivo de ser usada à mesa. Há registros arqueológicos de artefatos parecidos com mais de 20.000 anos, feitos de madeira, pedra e marfim. Mas, no início, a colher era de uso coletivo e parecia uma concha. "Quando surgiu o pão, há 12.000 anos, já se usava uma colher para jogar o caldo sobre ele", afirma o sociólogo *Gabriel Bollaffi,* da Universidade de São Paulo (USP).

Fonte: MUNDO ESTRANHO. Como surgiram os talheres? História. Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-surgiram-os-talheres>. Acesso em: dez. 2014.

1.5.1 **Atividade**

Vamos exercitar nossa percepção? Vamos fazer uma lista em duas colunas. Na primeira coluna vamos listar os dispositivos culturais que conhecemos, e que existem na comunidade em que vivemos. Na segunda, vamos listar os objetos culturais que identificamos no nosso dia a dia.

Dispositivos Culturais	Objetos Culturais

Resposta comentada

Não existe uma única e certa resposta. É importante que se perceba as diferenças, não que se acertem opções únicas de resposta. Podem ser listados, como dispositivos culturais, exposições em museus e galerias; políticas públicas, ações; danças, músicas, encenações em teatros, escolas, praças, coretos; receitas culinárias; brincadeiras, performances e concertos etc.; ou seja, lugares onde aconteçam manifestações culturais e as manifestações em si. Como objetos culturais devem ser relacionados coisas materiais, como os talheres do exemplo, panelas, potes e demais utensílios de alimentação, assim como brinquedos, roupas, trajes típicos, armas etc.

1.6 AH... A CULTURA BRASILEIRA! SERÁ QUE CONHECEMOS COMO NOSSA

CULTURA É FORMADA?

Sabe que o maior problema ao se tentar definir a cultura brasileira é que isso sempre nos leva ao encontro de um debate ainda não definido do que seja o próprio significado da ideia de "cultura brasileira"?

Pois bem, um breve estudo sobre a história do Brasil nos mostra que é só no período republicano, de 1889 em diante, que começa a haver uma reflexão mais aprofundada sobre o conceito de Cultura Brasileira. Isso porque, lá no período colonial (1500-1822) e no período imperial (1822-1889), não se tem ainda uma Cultura Brasileira. Inicialmente por não haver exatamente um país a que se possa atribuir uma identidade cultural e,

também, pelo motivo de haver uma inegável influência do eurocentrismo nos dispositivos culturais e cenários acadêmicos e artísticos brasileiros.

Já vimos que o eurocentrismo considera avaliativamente as demais culturas em relação à Europa ser o centro do evolucionismo cultural, ou seja, o que é mais, ou menos evoluído, em relação ao que se pratica na Europa. Assim, a "Cultura Brasileira" era, nesse período, uma tentativa de espelhar e imitar a cultura europeia vigente, buscando igualar ao que se considerava certo.

Hoje sabemos que a Cultura Brasileira sofre influência direta das diversas etnias e culturas, dos diversos povos e grupos étnicos que contribuíram e contribuem para a formação do povo brasileiro. Assim, as chamadas 'matrizes da cultura brasileira' (principalmente brancos, negros e índios e, posteriormente, imigrantes de diversas origens, inclusive orientais) que influenciam na composição da nossa identidade, trazem consigo hábitos e costumes que se originam de práticas culturais diversas e, cultura é, primordialmente,

> [...] o conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social. A educação é o momento institucional marcado do processo" (BOSI, 1992, p.10).

O pesquisador *Aldo Moraes* (2012) nos diz que no Brasil

> [...] embora seja um país de colonização portuguesa, outros grupos étnicos deixaram influências profundas na cultura nacional, destacando-se os povos indígenas, os africanos, os italianos e os alemães. As influências indígenas e africanas deixaram marcas no âmbito da música, da culinária, do folclore, do artesanato, dos caracteres emocionais e das festas populares do Brasil, assim como centenas de empréstimos à língua portuguesa. É evidente que algumas regiões receberam maior contribuição desses povos: os estados do Norte têm forte influência das culturas indígenas, enquanto algumas regiões do Nordeste têm uma cultura bastante africanizada, sendo que, em outras, principalmente no sertão, há uma intensa e antiga mescla de caracteres lusitanos e indígenas, com menor participação africana. (MORAES, 2012, p. 9)

A sociedade brasileira se formou a partir da miscigenação dessas etnias e culturas, e "abraça" todas as diferenças, resultando numa cultura híbrida, nem sempre harmônica, mas que procura equilibrar os traços positivos adequados à "brasilidade" e ao que é conhecido como democracia étnica racial.

Etnia – Grupo de pessoas que, embora possua a mesma origem ou história, tem diferenças de origem sociocultural, como: idioma, religião, hábitos ou comportamentos. Termo comumente usado para se referir à semelhança biológica, caracterizada pelo compartilhamento da mesma raça e/ou cultura. (Etm. etno + ia)

Fonte: Dicionário on-Line de português. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/etnia>. Acesso em: dez. 2014.

Atenção

Darcy Ribeiro procurou destacar que

> Nós, brasileiros, somos um povo em ser impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito, já que

aqui a mestiçagem jamais foi crime ou pecado. Nela fomos feitos e ainda continuamos nos fazendo. Essa massa de nativos oriundos da mestiçagem viveu por séculos sem consciência de si, afundada na ninguendade. Assim foi até se definir como uma nova identidade étnico-nacional de brasileiros. Um povo até hoje em ser na dura busca de seu destino. Olhando-os, ouvindo-os, é fácil perceber que são, de fato, uma nova romanidade, uma **romanidade** tardia, mas melhor, porque foi lavada em sangue índio e sangue negro. (RIBEIRO, 1995, p. 453)

Multiculturalismo (ou pluralismo cultural) é um termo que descreve a existência de muitas culturas numa região, cidade ou país, com no mínimo uma predominante. A globalização acentua ainda mais essa mistura cultural. O Brasil, por exemplo, traz em sua cultura traços de muitas outras. Em pontos específicos do país isso é mais nítido.

Fonte: Banco de Conceitos. STOA USP. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/mod/glossary/view.php?id=62879&mode=author&hook=T&sortkey=FIRSTNAME&sortorder=asc>. Acesso em: dez. 2014.

Globalização – O termo globalização surgiu após a Guerra Fria tornando-se o assunto do momento, aparecendo nos círculos intelectuais e nos meios de comunicação, tornando possível a união de países e povos. Essa união nos dá a impressão de que o planeta está ficando cada vez menor. Um dos mais importantes fatores que contribui para a união desses povos é, sem dúvida, a internet. É impossível falar de globalização sem falar da Internet, que a cada minuto nos proporciona uma viagem pelo mundo sem sair do lugar. Dentro da rede conhecemos novas culturas, podemos fazer amizades com pessoas que moram horas de distância, trabalhamos e ainda podemos nos aperfeiçoar cada vez mais nos assuntos ligados a nossa área de interesse. Através dela milhões de negócios são fechados por dia!

Fonte: GOMES, C. Globalização. InfoEscola. Disponível em: <http://www.infoescola.com/geografia/globalizacao/>. Acesso em: dez. 2014.

É preciso destacar que conhecer e diferenciar os conceitos de cultura, além de Multiculturalismo, Globalização e Hibridismo Cultural é importante ao se estudar o tema.

Isso porque essas expressões trazem, em si, conceitos e abordagens interessantes e diversificados na busca da atualização constante do conceito de cultura e auxiliam aos estudos e propostas de valorização da e das culturas que, como já vimos, são organismos vivos e em constante mudança.

Como vemos na imagem a seguir, a composição étnica brasileira se faz pela miscigenação das matrizes brancas europeias, negras africanas e amarelas indígenas, resultando num pluralismo étnico e numa multiculturalidade como característica ‘natural’ de nossa composição como um povo.

Figura 1 – Brasileiros do século XIX

1ª linha: brasileiros brancos. 2ª linha: brasileiros pardos (da esquerda para a direita: duas mulheres mulatas, duas mulheres cafuzas e uma garota e um homem caboclo). 3ª linha: três brasileiros índios de diferentes tribos seguidos por afro-brasileiros de diversas etnias.

Fonte: *Wikipédia* (2003-2006)[3]

[3] ERMAKOFF, G. **Rio de Janeiro – 1840-1900: uma crônica fotográfica.** Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2006.
LAGO, B. C. do. **Os fotógrafos do Império:** a fotografia brasileira no Século XIX. Rio de Janeiro: Capivara, 2005.
VASQUEZ, P. K. **O Brasil na fotografia oitocentista.** São Paulo: Metalivros, 2003.
Disponível em: <https://pt.Wikipédia.org/wiki/Composi%C3%A7%C3%A3o_%C3%A9tnica_do_Brasil#/media/File:Brasileiros_do_seculo_XIX.png>. Acesso em: 14 out. 2018.

Curiosidade

Há uma historinha, cuja origem não é conhecida, que no “mercado negro” internacional de documentos, um passaporte brasileiro é bastante cobiçado por assaltantes e bandidos especializados em falsificações de documentos. Por isso, os turistas brasileiros seriam “alvos” principais desses bandidos, em viagens, porque nosso passaporte valeria muitos dólares, ou euros, para ser ‘revendido’ em uma falsificação, para pessoas que desejem mudar de identidade de forma não lícita. Isso porque, em teoria, “qualquer um” pode ser brasileiro. Não teríamos um único padrão étnico, como outros povos, e, assim, qualquer aparência pode ser a aparência de um brasileiro!

Se é verdade, ou não, não sabemos. Mas é bom não arriscar e cuidar bem de seus documentos em uma viagem internacional, não acham?

Fonte da imagem: WIKIMEDIA. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Passaportebrasileironovo2006.jpg>. Acesso em: 14 out. 2018.[4]

Já vimos, na Seção 1 desta unidade, que cultura, culto e colonização são palavras que têm uma mesma origem. Mesmo assim, a característica de ser viva e em constante mudança, faz da cultura um organismo em eterna movimentação. Desse modo, dificilmente poderia existir a chamada cultura ‘pura’, pois todas são exemplos de relações humanas.

Por termos sido colonizados prioritariamente por portugueses, herdamos o idioma, e muitos dos hábitos, mas outros povos também sofreram influências dos portugueses e, mesmo assim, desenvolveram suas próprias tradições e sua própria cultura.

Multimídia

Vídeo *Além Mar – Identidade*

Duração: 00:51:17

Série: *Além Mar*

Nível de ensino: Geral

Sinopse: A vida de povos unidos pelo idioma Português mostra que aqueles colonizados por Portugal em suas grandes navegações souberam aproveitar de maneira positiva essa mistura cultural.

[4] *Autor:* Polícia Federal do Brasil (2006).

Link para assistir o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=1ze8FN78glU>.

José Teixeira Coelho Netto nos apresenta o conceito de ação cultural, esclarecendo que sua função é fornecer os meios para que "as pessoas inventem seus próprios fins no universo cultural" (TEIXEIRA COELHO NETTO, 1986). Ou seja, ação cultural é uma "intervenção sociocultural não continuada" (TEIXEIRA COELHO NETTO, 1986). Na sua definição, mediação cultural é:

> Processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte. Esta aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu reconhecimento sensível e intelectual – com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca de formação de públicos para a cultura ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de uma determinada atividade cultural. (TEIXEIRA COELHO NETTO, 1986, p. 248)

O que compreendemos é que para que a nossa cultura se mantenha viva a dinâmica, temos que nós mesmos atuarmos como mediadores da ação cultural, promovendo-a, vivenciando-a e reinventando-a de forma contínua, respeitando as variações e modificações que os demais agentes também realizam, intensificando as relações.

Curiosidade

Um dos campos onde percebemos claramente a maior diversidade de influências e relações que compõem a cultura brasileira é a culinária. A culinária brasileira é tão rica e diversificada que influencia até a música! A pesquisadora *Juliana Oliveira* (2013) nos esclarece que:

> Nas diferentes regiões do Brasil, apresentam-se crenças e tabus, diferentes hábitos e costumes. Para exemplificarmos um pouco alguns deles começaremos pelo norte do país, onde predomina a influên-

cia da culinária indígena, baseada na mandioca e em peixes. Outros alimentos típicos do povo nortista são: carne de sol, tucupi (caldo da mandioca cozida), jambu (um tipo de erva), camarão seco e pimenta-de-cheiro. Os pratos típicos da região Centro-oeste são compostos por arroz com pequi, sopa paraguaia, arroz carreteiro, arroz boliviano, empadão goiano, pamonha, angu, curau e os peixes do Pantanal, como o pintado, pacu, dourado, entre outros.

Na região Sudeste os alimentos consumidos são bem diversificados e apresentam forte influência do índio, do escravo e dos diversos imigrantes europeus e asiáticos. Entre os pratos típicos se destacam a moqueca capixaba, o pão de queijo, o feijão tropeiro, a carne de porco, a feijoada, o aipim frito, o bolinho de bacalhau, o picadinho, o virado à paulista, o cuscuz paulista, a farofa, o angu e a pizza. No Sul do país, churrasco, chimarrão, camarão, pirão de peixe, marreco assado, barreado (cozido de carne em uma panela de barro) e vinho sofrem predominância de consumo. Já os pratos típicos da região nordeste são: carne de sol, peixes, frutos do mar, buchada de bode, sarapatel, acarajé, vatapá, cururu, feijão verde, canjica, arroz doce, bolo de fubá cozido, bolo de massa de mandioca, broa de milho verde, pamonha, cocada, tapioca, pé de moleque, entre tantos outros. (OLIVEIRA, 2013, p. 1)

Se formos estudar a cultura brasileira somente pelo aspecto da culinária isso já demandaria um imenso tempo de dedicação, tamanha é a variedade e qualidade da culinária cultural brasileira.

Multimídia

Procure conhecer a música *Vatapá*, de *Dorival Caymmi*. Na letra dessa canção há a receita completa do vatapá baiano.

Fonte: WIKIPÉDIA. Elingunnur. Disponível em: <https://pt.Wikipédia.org/wiki/Vatap%C3%A1#/media/File:Vatap%C3%A1.jpg>. Acesso em: 14 out. 2018.

"Quem quiser vatapá, ô que procure fazer.

Primeiro o fubá, depois o dendê.

Procure uma nêga baiana, ô

Que saiba mexer, que saiba mexer, que saiba mexer.

Bota castanha de caju, um bocadinho mais,

Pimenta malagueta, um bocadinho mais,

Bota castanha de caju, um bocadinho mais,

Pimenta malagueta, um bocadinho mais.

Amendoim, camarão, rala um coco,

Na hora de machucar,

Sal com gengibre e cebola, iaiá,

Na hora de temperar." (...)

Fonte: YOUTUBE. <https://www.youtube.com/watch?v=RliaHFxiAhA>. Acesso em: 14 out. 2018.

Para conhecer mais músicas que falam sobre comidinhas e gostosuras mais do que tradicionais!

- *Gilberto Gil – Sítio do pica-pau amarelo*

  Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=hQ_YIbw-q4O0>.

- *Tim Maia – Chocolate*

  Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=1d3nDXe-N8hA>.

- *Silvio Brito – Farofa*

  Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=lP9kfoSscbl>.

- *Braguinha – Yes, nós temos bananas*

  Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Ld2o_aP6xXY#t=17>. (com *Ney Matogrosso*)

- *Chico Buarque – Feijoada completa*

  Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=-W8nyY39Oo50>.

1.6.1 **Atividade**

Já percebeu que os sotaques no Brasil variam muito, de acordo com as regiões? Além dos sotaques, também existem expressões, palavras e objetos que, regionalmente, adquirem significados diferentes. Por exemplo, o pãozinho francês de alguns lugares (em geral, na região sudeste), no Rio Grande do Sul se chama *cacetinho*. No mesmo estado, o docinho que a maioria do Brasil conhece como Brigadeiro, se chama *negrinho*.

Pesquise entre seus amigos e familiares outros exemplos e crie uma lista, identificando o objeto com uma imagem, o nome dele, e a região onde é chamado dessa forma, de acordo com o exemplo a seguir.

Imagem do Objeto	Nome em sua localidade	Localidade
	atiradeira	Brasil – Rio de Janeiro
	bodoque	Brasil – São Paulo
	estilingue	Brasil (zonas rurais em geral – derivado do inglês *sling* e *slingshot*)
	fisga	Portugal
	funga	Angola

Fonte: FERREIRA, A.B.H. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Positivo, 2010.

Resposta comentada

Seguem alguns exemplos de expressões, mas se nas suas pesquisas surgiram outras, não deixe de registrar![5]

Expressões típicas da Região Nordeste:

Expressões	Significados
Baixa de égua	Lugar onde ninguém quer ir, lugar muito longe.
Balaio de gato	Desorganização, confusão.
Bater a caçuleta	Morrer.
Cambito	Perna fina.
Cão chupando manga	Pessoa muito feia.
Caxaprego	Lugar muito distante.
Dar o prego	Enguiçar.
Dar pitaco	Dar opinião.
Encangado	Em cima, montado.
Ensacar	Pôr a blusa dentro da calça.
Fastiado	Sem fome.
Fez mal	Engravidou alguém.
Gaia	Chifre.
Invocado	Corajoso, ou "muito bom."

continua

[5] UOL. Os diversos falares regionais: um olhar curioso. **UOL Português.** Semântica. Disponível em: <http://www.portugues.com.br/gramatica/os-diversos-falares-regionais-um-olhar-curioso.html>. Acesso em: 14 out. 2018.

continuação

Expressões	Significados
Jerimum	Abóbora.
Liso	Sem dinheiro.
Mangar	Ridicularizar.
Nome feio	Palavrão.
Pastorar	Vigiar.
Quenga	Prostituta.
Racha	Pelada, jogo de futebol ou disputas em geral.
Sustança	Energia dos alimentos.
Triscar	Tocar.
Varapau	Homem alto.
Xanha	Coceira na pele.
Zambeta	De pernas tortas.

Fonte: <http://www.portugues.com.br/gramatica/os-diversos-falares-regionais-um-olhar-curioso.html>.

Expressões oriundas da Região Sul:

Expressões	Significados
Alçar a perna	Montar a cavalo.
Campo santo	Cemitério.
Embretar-se	Meter-se em apuros.
Guacho	Animal ou pessoa criada sem a mãe, ou sem leite materno.
Lindeiro	Ao lado de, vizinho.
Maleva	Bandido, malfeitor, perverso.
Olada	Ocasião, oportunidade.
Parada	Importância em dinheiro pela qual se contrata uma corrida de cavalos ou uma rinha de galos.
Relho	Chicote pequeno com cabo de madeira, torcido.
Solito	Isolado, sozinho, sem companhia.
Tirana	Cantiga e dança popular, acompanhada de viola. Variedade do fandango.

Fonte: <http://www.portugues.com.br/gramatica/os-diversos-falares-regionais-um-olhar-curioso.html>.

Expressões oriundas da Região Norte:

Expressões	Significados
De rocha	Palavras ou assunto com convicção.
Égua de largura	Muita sorte.
Essa é da grife do varal	Roupa roubada.
Levou o farelo	Morreu.
Miudinho	Pequeno.
Paga uma ai?	Paga uma bebida.
Vigia bem	Preste muita atenção.
Umborimbora?	Vamos embora?
Zé ruela	Abestado, besta.

Fonte: <http://www.portugues.com.br/gramatica/os-diversos-falares-regionais-um-olhar-curioso.html>.

1.7 RESUMO

Na unidade 1 conhecemos os diversos conceitos de cultura, de acordo com a História da Cultura; conhecemos como se construiu a História da Cultura, aprendemos sobre o que são e como são compostos os dispositivos culturais, conhecemos o conceito de Indústria Cultural e começamos a conhecer um pouco da Cultura Brasileira e sua formação.

Na próxima unidade vamos conhecer sobre protagonismo cultural e inclusão social e sua relação com a cultura. Diante de todas essas perspectivas de cultura, esta unidade se constitui de modo a proporcionar o conhecimento e as oportunidades de contato e vivências em diversas ações culturais, muitas vezes vividas de forma desconectada dessa percepção, de modo a promover reflexão e compartilhar saberes, valorizando a cultura democrática para despertar a ampliação do aprendizado como instrumento de inserção social.